

4º ENCONTRO DE SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA Paz, Justiça e Direitos Humanos

Discurso de Abertura proferido por Sueli Andruccioli Felix - Coordenadora Geral do Evento

Somos um grupo interdisciplinar e interinstitucional movido pela pesquisa científica e pela ação para o bem-estar social. Somos ao mesmo tempo um grupo de pesquisa e uma política pública. Analisamos a violência e a criminalidade e participamos da elaboração e execução de políticas públicas de prevenção. Fazemos ciência dentro da universidade e ação junto ao poder público municipal.

Iniciando com um pequeno grupo de pesquisa dentro da Faculdade de Filosofia e Ciências – **o Grupo de Pesquisa e Gestão Urbana de Trabalho Organizado GUTO/UNESP**, evoluímos para um **Laboratório Virtual de Estudos da Violência e da Segurança LEVS/UNESP**, uma parceria de três pesquisadores de políticas públicas da FAPESP dos campi Marília/Araraquara/Assis.

Seguindo a vocação acadêmico-universitária de fazer ciência, discutir e divulgar ciência, paralelamente à necessidade concreta de aplicar este saber científico e fazer retornar para a sociedade o que ela nos proporciona enquanto pesquisadores de universidades públicas de altíssimo nível, tivemos a felicidade de participar, em 2005, junto ao então e atual Prefeito Mário Bulgareli, da criação de um órgão que concretiza um velho sonho de integração entre a pesquisa e a ação pública: o **Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida**.

Em função de ser um trabalho com forte preocupação humanista na área de segurança, fomos convidados pela Comunidade Europeia para participar de uma Rede Internacional de Segurança Cidadã, la Red N° 14 de "Seguridad Ciudadana en la Ciudad". Marília está entre as 26 cidades brasileiras que compõem esta rede formada por 120 cidades do mundo (62 da Europa e 58 da América Latina) que possui uma administração municipal preocupada em fortalecer as capacidades dos gestores públicos para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. (www.urbalvalparaiso.cl)

Embora a nossa Constituição, em seu Artigo 144, estabeleça que a segurança pública é "dever do Estado", complementa com o "direito e responsabilidade de todos". E podemos dizer que essa "responsabilidade de todos" é levada a sério no município, com o atendimento dos problemas urbanos locais que levariam à criminalidade. As ações do Comitê Gestor têm, natural e obviamente, um viés exclusivamente social, trabalhando a prevenção com pesquisas e ações diretas nas comunidades.

A segurança pública é uma das tarefas essenciais do Estado contemporâneo e, sob o ponto de vista institucional, enfrenta o grande desafio na definição das prioridades do Estado, tanto na proteção das pessoas, como dos bens.

O Brasil vive um período de debates e experimentações sobre reformas institucionais diversas, incluindo-se as instituições de segurança e justiça, em uma busca constante do ponto de equilíbrio entre prevenção e repressão. Muitas questões de reforma do Estado inserem-se nos novos contextos políticos e econômicos mundiais, tema da palestra A Política de Direitos Humanos de Obama: o caso de Guantánamo, Prof. Dr. Luis Fernando Ayerbe (UNESP/Araraquara). O que se quer preservar, antes de mais nada, são as garantias sociais de uma convivência pacífica, livre e justa, com base no Estado Democrático de Direito, tema abordado pelo prof. José Gustavo Viégas Carneiro.

Sabe-se, no entanto, que tais garantias não são suficientes para superar o fenômeno do medo e da insegurança, decorrentes não apenas dos altos níveis de criminalidade, mas também da espetacularização da violência.

Convivemos cotidianamente com sérios problemas de violência: do trânsito até as consequências trágicas impostas pelo crime organizado, particularmente aquele ligado ao tráfico de drogas. Mas, convivemos, também, com uma cultura da espetacularização que apenas aumenta a insegurança e, conseqüentemente, o estresse, a segregação de alguns segmentos sociais e alimenta a roda viva de mais violência.

As raízes do crime e da violência são de várias ordens e matizes. No nível individual, por exemplo, a impulsividade sem auto-controle, agravada pelo uso abusivo do álcool e das drogas, sérios fatores de risco profundamente discutidos pelo Dr. Luiz Alberto Chaves de Oliveira na palestra Drogas e Álcool: combustíveis

da violência.

A falta de diálogo entre pais e filhos e a transferência da responsabilidade total na educação dos filhos para a escola é um grande equívoco e alto fator de risco. Não basta pagar altas mensalidades ou contratar excelentes babás. Educação é um processo: inicia-se com o nascimento e termina com a morte.

Por sua vez, a escola não está dando a devida atenção para eventos violentos, travestidos por brincadeiras. É o caso dos BULLYINGS, atitudes de humilhação (zoar], ofensas, agressões físicas e psicológicas intencionais e repetidas por um grupo de crianças contra outra criança que eles considerem diferentes como a obesa, que usa óculos, de cabelos crespos, muito sossegada ou muito dinâmica etc., demonstrando até inversão de valores como é o caso da perseguição aos mais inteligentes (nominados nerds). O bullying causa dor, angústia, ocorre dentro de uma relação desigual de poder e vem aumentando as taxas de suicídio de jovens. A falta de respeito ao diferente, tema da palestra (O Policial Militar entre mundos diversos: o respeito à diferença), ministrada pelo comandante do CAES, Cel PM Luis Eduardo Pesce de Arruda.

Na mesma linha, tem-se a desigualdade entre os sexos, a ampla desigualdade entre ricos e pobres, agravadas pelo acesso fácil às armas e a aceitação social da violência (banalização).

O tema da segurança abrange, assim e necessariamente, o resgate da dignidade humana em todos os seus níveis. Para tanto, não restam dúvidas que o Estado, o Município e a sociedade como um todo estão sendo chamados a cooperar de maneira criativa, solidária e efetiva, tanto quanto possível no seu âmbito de ação, para a prevenção da criminalidade. É o caso da CNBB que, sempre atenta às questões sociais que afligem a comunidade cristã e a humanidade em geral, neste ano de 2009 elegeu para a Campanha da Fraternidade o lema "A Paz é Fruto da Justiça".

Estamos honrados em dividir as nossas preocupações com um rol de pessoas vindas de diferentes esferas da sociedade, mas com uma única preocupação: fazer a sua parte para deixar um mundo melhor às gerações futuras.

Muito obrigada!